



## **UNIDADE PRODUTIVA INFORMAL - SOBREVIVÊNCIA E MORTALIDADE EM RONDON DO PARÁ**

Samily Alves Lopes (Bolsista/Apresentador)<sup>1</sup> – Unifesspa  
*samilyalvesl@gmail.com*

Rogério Ruas Machado (Coordenador do Projeto)<sup>2</sup> - Unifesspa  
*rogerruas@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** UNIFESSPA/PNAES, FAPESPA ou CNPq

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Administração

### **1. INTRODUÇÃO**

A partir do que foi analisado com base em artigos e pesquisa de campo, é perceptível que os negócios informais no município de Rondon do Pará são iniciados primeiramente por pessoas de renda baixa que buscam aumentar sua renda familiar a partir de suas necessidades, e as mesmas não obtêm conhecimento suficiente de gestão, porém, conseguem controlar os fluxos internos e externos da empresa utilizando como base o método intuitivo.

Com base na pesquisa de Melo, Vale e Corrêa (2018) para elaborar o método utilizado para as entrevistas, foi possível observar que as características encontradas no segmento informal são suas atividades exercidas sem a vigência das leis necessárias, e a facilidade em exercer tais atividades, o que deixa muitos desses empreendedores “presos”, pois possuem o medo de passar pelas burocracias que exigiriam de um negócio formal por simples falta de conhecimento das leis e dos processos que seriam necessários.

Este projeto tem como objetivo verificar os aspectos que conduzem as pessoas a buscarem o comércio informal. Os objetivos específicos do projeto são, identificar o perfil do empreendedor informal, que são desde jovens a adultos de baixa renda que utilizam esse segmento para ajudar na renda da família, pois muitos possuem mais de um emprego específico, ou simplesmente utilizam como única base de renda; Apresentar razões de se manter na informalidade visando a sobrevivência, já que as empresas que foram encontradas podem ser classificadas segundo Dolabela (1999) como empreendedorismo por necessidade que se inicia pela falta de opção do indivíduo em encontrar um emprego formal, ou por oportunidade, que pode ser identificado quando o empreendedor possui um planejamento prévio do seu negócio; Demonstrar o número de empreendedores informais; Apresentar a qualificação do empreendedor informal.

Abaixo serão apresentados os métodos e resultados obtidos pelo projeto que está sendo apresentado.

### **2. MATERIAS E MÉTODOS**

A abordagem utilizada neste projeto é a pesquisa qualitativa, segundo Goldenberg (1997) é uma pesquisa que “não se preocupa com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização etc.” de natureza exploratória que para Gil (2002) é capaz de proporcionar maior familiaridade com o problema com o objetivo de torná-lo mais explícito e concluir hipóteses. Foi utilizado como base, entrevistas semiestruturadas analisando o conteúdo com base nas falas dos entrevistados, além da observação direta por parte da pesquisadora até certo ponto da pesquisa.

---

<sup>1</sup>Graduanda em Administração - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará

<sup>2</sup>Doutor em Administração – Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FAD/ICSA/Unifesspa).



O procedimento adotado será o estudo caso múltiplos, que para Yin (2015) é a investigação de um fenômeno dentro do contexto de sua vida real, principalmente quando os contextos e os fenômenos não podem ser definidos de forma clara e concreta.

Foram entrevistadas 11 pessoas entre homens e mulheres de 19 a 62 anos de idade, grande maioria por contato online devido a pandemia o que limitava a pesquisa de campo. As entrevistas duraram de 12 a 16 minutos gravadas por *smarthphone* por meio de ligações ou áudios gravados pelos próprios entrevistados.

Para que pudesse compreender os fatores da taxa de mortalidade e sobrevivência das empresas informais foram utilizadas as categorias adaptadas da pesquisa de Melo, Vale e Correa (2018), que são: a) Empreendedor; b) Empresa e c) Ambiente externo. Dessa forma cada categoria possui fatores positivos e negativos para a taxa de mortalidade e sobrevivência das empresas. A partir dessas categorias foi possível chegar aos resultados que serão discutidos a seguir, buscando atingir o objetivo da pesquisa.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apresentados os perfis dos entrevistados, bem como suas atividades, além dos aspectos que os conduziram a buscar o comércio informal.

**A entrevistada “A”** tem 62 anos de idade e sua atividade principal é produzir o biscoito “avoador” ou biscoito “doce” e ela nota a importância dos conhecimentos de gestão e a importância da escolaridade. Partindo do que já foi exposto, os dados que foram coletados em campo permitiram identificar com a fala da entrevistada “A” que existem fronteiras entre a informalidade e a formalidade, no entanto, são muito tênues e podem ser ultrapassadas de acordo com a frequência e do ambiente no negócio na qual esses empreendedores se encontram (MELO, VALE E CORRÊA, 2018).

**A entrevistada “B”** tem 28 anos de idade e cita que optou por empreendedorismo por necessidade, pois ela possuía na época apenas uma filha e precisava de renda extra e não trabalhava fora de casa e que como ela cita “Foi um a alternativa pra gente ter uma renda melhor e acabou que passou a ser praticamente a renda principal depois”. Segundo o GEM (2015), nota-se que no Brasil, para cada empreendedor que trabalha informalmente por necessidade, existe dois empreendedores que atuam informalmente por oportunidade. Os que buscam pela maior independência profissional são os que empreendem pela oportunidade (43%), já os de necessidade visam o aumento da renda (35,2%).

**A entrevistada “C”**, possui 52 anos de idade sua atividade é um Churrasquinho de rua, no entanto, no início ela optou pelo mercado de estética no segmento de beleza. A entrevistada tinha como foco um salão de beleza, apesar de possuir grande conhecimento sobre diversos ramos por ter feito vários cursos técnicos. Por ser nova na cidade ela tem a desvantagem de não possuir um relacionamento fiel com seus clientes. Sendo assim, Schnell, Melo e Isaac (2016), cita que o relacionamentos entre as pessoas é um fator essencial desde os primórdios, pois com ele a espécie pode se defender das ameaças e perpetuar sua existência, dessa forma, o convívio e a necessidade de ajuda mútua fez com que a humanidade evoluísse no patamar social e econômico que se encontra hoje dentro das organizações.

**A entrevistada “D”** possui 40 anos e administra um salão de beleza e quando se pergunta sobre as ferramentas financeiras ela enfatiza ajudariam e facilitariam muitos processos, pois ela faz tudo manualmente, já que além de oferecer serviços ela vende produtos de beleza em seu salão com por exemplo: shampoos, cremes de hidratação capilar e etc. Diante do que foi exposto é possível notar a importância do conhecimento de quanto a gestão financeira e uso de ferramentas administrativas, pois elas auxiliam na tomada de decisão e podem gerar soluções mais rapidamente para reduzir custos e obter um desenvolvimento de atividades mais eficaz (DE MATOS E DOS SANTOS, 2019).

**O entrevistado “E”** tem 37 anos e recentemente abriu sua empresa informal oferecendo serviços de manutenção de celulares e vendendo produtos para os aparelhos, desde peças a acessórios. Seu estabelecimento é em sua própria casa e assim como os outros entrevistados optou pelo empreendedorismo por necessidade. Quanto as suas experiências com gestão e administração, ele relata que nunca fez nenhum curso parecido, porém, sua esposa é formada em contabilidade e o ajuda a entender melhor os fluxos e o desenvolvimento do negócio, mas, no final ele fica por conta própria pois ela trabalha em uma loja de móveis conhecida na cidade e ele acaba por gerar a renda extra da casa.



**A entrevistada “F”** possui 26 anos e recém-formada no curso de Administração, ou seja, possui conhecimentos de gestão e os aplica atualmente. sua atividade principal é vender churros, fazendo a entrega deles para os clientes, utilizando o sistema delivery- ideia que surgiu entre ela e sua irmã pois é um produto novo no mercado, o que se torna vantajoso nesse ramo alimentício pois, por mais que seja doceria, possui apenas um tipo de produto que não é vendido na cidade.

Santana (2018) aborda a temática do empreendedorismo informal por meio do e-commerce, e diz que há vantagens e desvantagens em utilizar esses tipos de ferramentas. Segundo ele, estes “locais” são onde mais circula dinheiro, porém, as transações não geram retorno para o governo, dessa forma, tornam a economia informal mais abrangente.

**O entrevistado “G”** possui 21 anos, é estudante universitário da faculdade Economia e aplica seus conhecimentos atuais do seu curso a sua atividade recente que é vender Brownies, devido a pandemia em que o país se encontra ele conseguiu encontrar no negócio informal meios para aumentar a renda familiar.

Para Melo, Vale e Corrêa (2018), pode ser notável que no estudo de empreendimentos informais existem vertentes literárias, uma delas, de acordo com o que foi estudado se associa a microempresas informais com setores menos favorecidos no mercado de trabalho considerando que os trabalhadores buscam auto emprego devido à falta de opção de trabalho.

**A Entrevistada “H”**, possui 19 anos Sua atividade era no comércio de vestuário onde precisava sair do estado para comprar seus produtos e quando voltava realizava a venda em sua residência de forma pessoal. No entanto, ela não deu continuidade ao empreendimento devido, segundo ela, a falta de conhecimento. Ela diz que “administrava por conta e esse foi um grande erro, no qual fez eu parar, estudar sobre isso antes, ajuda com que não vá a falência”.

Partindo do que foi exposto, é possível notar nesse exemplo que os MEI’s e as MPE’s (micro e pequenas empresas) independentemente de serem informais ou formais, do seu segmento, desempenham um papel importante na economia, pois são o que geram renda para o país e contribuem significativamente para o PIB (Produto Interno Bruto), porém, muitas empresas não sobrevivem nem ao primeiro ano de existência (SOUZA E MENDES, 2018).

**Entrevistada “I”** possui 45 anos e possui a atividade de costureira de peças íntimas e as vende em sua residência, Ele obteve experiência por meio de cursos como administração e afirma que sempre busca obter conhecimento sobre coisas novas, mas, não é um negócio informal grande, pois ela recém começou e obteve ajuda de seus familiares. Ela utiliza sua influência desde com seus vizinhos e amigos de sua igreja para poder ofertar seus produtos. De acordo com o que foi exposto até o momento a entrevistada não optou pelo ramo informal por falta de emprego.

Segundo Santos, Luz e Brasil (2018) o empreendedorismo informal abre diversas portas pois as pessoas acabam identificando as oportunidades que surgem e criam possibilidades para novos negócios e a porta que se abre se torna a porta do sucesso, porém sem roteiro não existe orientação necessária para conduzir o negócio. Que acaba por se tornar o caso do próximo entrevistado.

**Entrevistado “J”** possui 27 anos e possuía uma atividade informal no ramo alimentício com uma pastelaria fazendo entrega dos produtos. Ele cita que possuía dificuldades devido as opiniões familiares, pois, o negócio era familiar, e havia muitos pensamentos contrários que por fim acabavam se chocando causando conflitos nas tomadas de decisões de sua empresa, pois seus colaboradores eram parentes e ele também fazia entregas, cuidava da gestão e tentava conciliar trabalho e faculdade.

Segundo Machado, Bonetti e Motta (2018) as empresas que contratam colaboradores informalmente acabam por se envolver em desentendimentos. Isso se nota em empresas familiares onde muitos saem buscando seus direitos na justiça com sua saída da empresa, no entanto, quando se trata de uma unidade informal, se torna mais difícil entrar em acordo, pois de acordo com a lei a empresa violou os direitos do colaborador (por ele não possuir uma carteira assinada), causando prejuízo a empresa e saem com valores na maioria das vezes altos.

**Por fim, o entrevistado “K”**, possui 42 anos e sua atividade é terceirizada, no entanto, concertando e instalando móveis para diversas empresas no município. Possui formação de administração e tem conhecimento quanto as práticas administrativas dentro de uma empresa, no entanto, não faz uso delas. Assim como é encontrado em muitas pesquisas, pesquisado deixou seu emprego para trabalhar



informalmente, ou, utilizando o termo autônomo que segundo Pereira et al. (2018, pag. 20) “é uma modalidade de trabalho no qual a pessoa que não é empregada, mas trabalha em sua especialidade de forma livre”.

Sendo assim, é possível notar que mesmo com experiência e conhecimento administrativo ele não consegue usar as ferramentas financeiras e administrativas que seriam necessárias, isso, devido à falta de planejamento, organização e controle fazendo com as situações dos casos que foram citados se tornam cada vez mais comuns no mercado de trabalho existente.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, pode-se entender a partir das entrevistas e da observação direta, que muitos dos que entram para os segmentos produtivos informais são indivíduos carentes de uma renda que os possibilita a ter uma vida mais estável, assim como é notável que muitos grandes empreendimentos que se estabilizaram no município vieram do empreendedorismo por necessidade, e buscaram crescimento através do método intuitivo onde não possuíam conhecimento de gestão.

As três categorias de análises sobre a mortalidade e sobrevivência que foram apresentadas nos tópicos anteriores e seus fatores apresentaram resultados positivos. Porém, muitos ainda estão presos a facilidade da informalidade que diferente das empresas formais, precisam e possuem de muitas burocracias, incluindo documentos e outros tipos de obrigações, que não necessitam na informalidade parar poderem continuar em vigência.

Portanto, a análise dos resultados deste projeto contribuiu para que a formalidade se torne de fundamental importância, já que o trabalhador informal não pode contar com os benefícios da previdência ficando a mercê de uma renda instável e sem proteção.

#### REFERÊNCIAS

- DOLABELA, F. Oficina do empreendedor. 6 ed. São Paulo: Cultura, 1999.
- DE MATOS, Cassia Maria Freire; DOS SANTOS, João José Anselmo. EMPREENDEDORISMO INFORMAL DESENVOLVIDO EM UMA INTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR: ESTUDO DE CASO/INFORMAL. **REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 48, p. 904-918, 2019
- GOLDENBERG, M. A arte de pesquisar, Rio de Janeiro: Record, 1997.
- GEM – Global Entrepreneurship Monitor Executive Report. 2015.
- GIL, Antônio Carlos. Como classificar as pesquisas. Como elaborar projetos de pesquisa, v. 4, p. 44-45, 2002.
- MACHADO, Carin Danieli et al. ANÁLISE DE RISCO NA CONTRATAÇÃO INFORMAL DE COLABORADORES. TCC Administração, 2018. Disponível em < <http://repositorio.camporeal.edu.br/index.php/tccadmin/article/view/295>>
- MELO, Jaqueline Silva; VALE, Glauca Maria Vasconcellos; CORRÊA, Victor Silva. SOBREVIVÊNCIA E MORTALIDADE DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS NO SEGMENTO DE BAIXA RENDA. Revista Eletrônica de Administração, v. 24, n. 3, p. 130-154, 2018. Disponível em < <https://www.seer.ufrgs.br/read/article/view/83793> >
- PEREIRA, Larissa Junqueira Costa et al. O trabalho autônomo e a reforma trabalhista. 2018.
- SANTOS, Bruna dos Silva dos; LUZ, Kaisa Assen da; BRASIL, Ângela de Souza. EMPREENDEDORISMO INFORMAL: UM ESTUDO DE CASO NA AVENIDA PONTA PORÃ EM TRÊS LAGOAS. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS - Volume 15 – Número 1 – Ano 2018.
- SANTANA, Raísa Teixeira. EMPREENDEDORISMO INFORMAL DIGITAL E SOCIAL COMMERCE: UM MODELO DE NEGÓCIOS NO INSTAGRAM. 2018. Disponível em < <https://ri.ufs.br/handle/riufs/10158>>
- SANTOS, Bruna dos Silva dos; LUZ, Kaisa Assen da; BRASIL, Ângela de Souza. EMPREENDEDORISMO INFORMAL: UM ESTUDO DE CASO NA AVENIDA PONTA PORÃ EM TRÊS LAGOAS. Rev. Conexão Eletrônica – Três Lagoas, MS - Volume 15 – Número 1 – Ano 2018.
- SOUZA, Carolina Guimarães de; MENDES, Daniel Ferreira Hassel ECONOMIA INFORMAL E O INÍCIO DAS EMPRESAS MEI. 2018. Disponível em < <http://repositorio.aee.edu.br/bitstream/aee/8208/1/TCC-%20Carol%20finalizado-converted%20%282%29.pdf>>
- YIN, Robert K. Estudo de Caso-: Planejamento e métodos. Bookman editora, 2015.